

A IMPORTÂNCIA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL***THE IMPORTANCE OF FINANCIAL STATEMENTS FOR MICRO AND SMALL COMPANIES IN BRAZIL***

Sthefani Gonçalves Cota – sthefanigcota@gmail.com
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

Andrey Pelicer Tarichi – andrey.tarichi@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

DOI: 10.31510/inf.v19i1.1411

Data de submissão: 10/03/2022

Data do aceite: 29/05/2022

Data da publicação: 30/06/2022

RESUMO

Atualmente no Brasil, micro e pequenas empresas possuem dificuldades em se manterem abertas, devido à grande falta de conhecimento que microempresários possuem de analisar as reais condições de seus negócios, através de suas demonstrações financeiras. Visto isso, este trabalho tem como objetivo, analisar as reais necessidades de micro e pequenos empresários diante das análises contábeis dos mesmos, a fim de assegurar a sobrevivência e não mortalidade da empresa a longo prazo, com análises que auxiliam na tomada de decisões dentro do âmbito empresarial. O presente artigo, teve como base referências bibliográficas, com bases teóricas através de artigos científicos de trabalhos de mesmos fundamentos da área contábil e pequenas empresas. A pesquisa levantada, demonstrou que a análise de demonstrações financeiras é fator determinante na tomada de decisões e identificação de desempenho no âmbito empresarial, garantindo assim, sucesso profissional e direcionamento futuro para a mesma.

Palavras-chave: Balanço. Contábil. Demonstrações. Negócio. Patrimonial.

ABSTRACT

Currently in Brazil, micro and small companies have difficulties to remain open, due to the great lack of knowledge that micro-entrepreneurs have to analyze the real conditions of their business, through their financial statements. Given this, this work aims to analyze the real needs of micro and small entrepreneurs in the face of their accounting analysis, in order to ensure the survival and non-mortality of the company in the long term, with analyzes that help in decision making within the business scope. The present article was based on bibliographical references, with theoretical bases through scientific articles of works of the same fundamentals of the accounting area and small companies. The survey showed that the analysis of financial statements is a determining factor in decision making and identification of performance in the business environment, thus ensuring professional success and future direction for it.

Keywords: Balance. Accounting. Demonstrations. Business. Equity.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE (2021), as Micro e pequenas empresas, são sociedades empresárias simples ou individuais que tem como objetivo, geração de emprego e a ampliação da economia, tornando - se parte fundamental para o desenvolvimento econômico, executando um papel de importância para o crescimento da taxa do Produto Interno Bruto (PIB) de nosso país, gerando 27 % dele. As análises de demonstrações financeiras, bem como a análise de balanço patrimonial de uma empresa, são métodos capazes de avaliar a real situação de um negócio e elaborar técnicas para melhoria desses processos (BATTISTI; GIASSON, 2009).

Partindo do pressuposto de que os maiores desafios que Micro e Pequenas Empresas (MPE's) enfrentam nos tempos atuais são as não habilidades e conhecimento contábil de seu negócio, a contabilidade, alinhada às análises de demonstrações financeiras, são fatores que vem para auxiliar na tomada de decisões, fazendo com que MPE's se alinhem e planejem seus objetivos a curto e longo prazo, evitando assim a sua mortalidade. Em um mercado competitivo, métodos e ferramentas da contabilidade auxiliam os gestores a prosperar em suas atividades, evitando assim, sua quebra e possível rompimento. Assim, a visão contábil por parte de MPE'S se faz necessário, através de análises e avaliações do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, verificando assim a capacidade de pagamento, rentabilidade e lucratividade (SILVA; MADEIRA, 2004).

Devido à dificuldade de micro e pequenas empresas se manterem abertas no mercado, este estudo tem como objetivo, mostrar como as demonstrações financeiras são de suma importância para ajudar micro e pequenos empreendedores a manterem - se consistentes, conhecendo a real situação do seu negócio, podendo assim, planejar seu futuro. Sendo assim, constatou - se que dentro da área contábil, a análise de demonstrações financeiras é um método de grande eficácia, que contribui para uma melhor gestão dos negócios, tendo como objetivo geral, apontar a importância das demonstrações financeiras para MPE's, reduzindo ou até mesmo evitando os fatores que podem levar a sua mortalidade (SILVA; MADEIRA, 2004).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Pequenas empresas

Segundo Banterli e Manolescu (2017), as MPE 's surgiram a partir da necessidade de se diminuir a burocracia a fim de acelerar os processos do exercício de atividades empresariais de empresas de pequeno porte, sendo originada em 1979 através da Lei n. 7.256/84, que nos dias que correm é regulado pela Lei n. 9.841, de 5.10.99, que oferece amparo para microempresas, facilitando assim, situações nos campos administrativos, fiscais, trabalhistas e tributários.

Para o SEBRAE (2021), para que pequenos negócios sejam formalizados, há a necessidade do microempresário iniciar o pagamento de tributos através do Simples Nacional, que consiste na arrecadação e fiscalização de tributos possibilitando ao empreendedor a emissão de notas fiscais para o seu negócio, tributo este que está instituído na Lei de nº 123, de 14 de dezembro de 2006. O pagamento desses tributos varia de acordo com o porte do negócio, da quantidade de funcionários e seu faturamento, somente a partir dessas análises faz se possível um direcionamento sobre o que a empresa deve pagar.

A determinação do porte de um negócio, é um princípio de extrema importância para a empresa desfrutar de todos os proveitos que ela tem direito de acordo com o que a legislação apresenta para diferentes segmentos, contribuindo assim, para o combate à informalidade. Os portes para pequenas empresas possuem diferenciação, sendo elas: Microempreendedor individual, Microempresa e Empresa de pequeno porte (SEBRAE, 2021).

As Microempresas (ME 's) são empresas de pequeno porte cujo empreendedor possui um CNPJ, que oferece os mesmos direitos, mas também deveres como pessoa jurídica. Neste caso, como obrigações, o empreendedor deve pagar o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS-MEI), assegurando assim direitos como aposentadoria, auxílio doença e licença maternidade. O faturamento anual de empresas deste porte pode chegar até 81 mil reais, sendo possível a contratação de um funcionário apenas e o seu tipo de atividade deve constar na lista de atividades que a legislação impõe. Para as Microempresas a sua receita anual pode chegar até 360 mil reais, sendo suas formas de pagamentos de tributos através do Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real, sendo registrado como pessoa jurídica em cartório. Neste tipo de porte a empresa deve possuir um controle regrado de seus faturamentos, para que seus lucros não ultrapassem o limite imposto para Microempresas, definida pela Lei Complementar 123/2006. Nas Empresas de pequeno porte, o faturamento anual é estipulado em até 4,8

milhões, também sendo realizados seus pagamentos tributários pelo Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real, como consta também na Lei 123/2006 (SEBRAE, 2021).

A partir da formalização de micro ou pequenas empresas, o seu porte passa a ser constatado com maior facilidade, sendo uma delas através do seu número de empregados, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 1 - Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados.

Porte	Setores	
	Indústria	Comércios e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 pessoas ocupadas ou mais	100 pessoas ocupadas ou mais

Fonte: Sebrae (2013)

2.2 Demonstrações de resultado

Segundo Martins (2011), para uma eficiente análise financeira, faz - se necessário um prévio conhecimento de uma empresa, para isto, dispomos das Demonstrações do Resultado do Exercício (D.R.E's), com o objetivo de avaliar o desempenho de um negócio, apresentando informações para identificar possíveis retornos financeiros, bem como seus recursos e condição financeira atual para tomada de decisões a longo prazo. Para que estes objetivos sejam alcançados, em uma análise financeira devem conter as informações que a empresa possui, como: seus ativos, passivos, capital, rendimentos, gastos etc. Compreende - se por ativo, todos os recursos da empresa que gerarão lucros a longo prazo que favorecem o caixa, sendo recursos de bens e direitos de controle da mesma, como: caixa, imóveis, patentes, contas a receber, estoque, etc. Para o elemento passivo, entendemos que se trata das obrigações que a empresa possui devido a acontecimentos prévios, bem como suas despesas e dívidas a pagar. O capital da empresa, são os recursos que ela possui em sua totalidade após concluir todos os seus passivos. Já no elemento rendimentos, encontramos todos os aumentos do ativo que

complementam o capital da empresa e nos ganhos, todo e qualquer rendimento que podem não estar relacionados diretamente à atividade que a empresa exerce, diferente dos gastos que são as diminuições ligadas ao capital da empresa pelo ativo ou aumento do passivo da mesma, podendo também ser considerados gastos, as perdas, que geram diminuição do patrimônio.

Para Cella, Souza e Appis (2011), através destas análises, índices são oferecidos, capazes de permitir que as empresas avaliem o desempenho de todo o seu patrimônio real, lucros e prejuízos, oferecendo assim a possibilidade de tomada de decisões evitando possíveis quebras.

De acordo com Silva e Souza (2011), estas demonstrações podem ser apresentadas como relatórios envolvendo documentos contábeis de toda uma empresa, sendo esses responsáveis pela realização das Demonstrações financeiras.

Para Sheir (2007) apud Silva e Souza (2011), através destas análises é possível tirar diversas bases de qual a situação atual da empresa, auxiliando empresários na tomada de decisão.

Sendo assim, com a análise do balanço patrimonial de uma empresa e sua D.R.E, se torna existente a plena análise de todas as suas demonstrações, com resultado satisfatório da situação financeira, convertendo dados coletados em resultados financeiros (SILVA; SOUZA, 2011).

2.3 Balanço Patrimonial

Um balanço patrimonial nos mostra a real situação financeira de uma empresa através de seu patrimônio, evidenciando os pontos fracos e fortes de um negócio, proporcionando assim, análises prévias para a empresa esquivar - se de prejuízos e danos (CELLA, SOUZA e APPIS, 2011).

Para Alencar e Dias (2019), esse balanço faz com que empresários tomem decisões precisas no que se refere aos interesses da empresa. Através deste balanço informações são coletadas e transformadas em relatórios contábeis, como indicadores financeiros. O balanço patrimonial baseia - se em resultados que evidenciam informações quantitativas e avaliativas da condição da empresa, com o objetivo primordial de relatar a empresários a situação do negócio em um período de tempo estabelecido, disponibilizando dados reais. Para Cella; Souza; Appis (2011, p. 37):

A expressão patrimonial origina-se do patrimônio global da empresa, ou seja, o conjunto de bens, direitos e obrigações. Através do balanço patrimonial podem-se conhecer todos os componentes da riqueza patrimonial. Distinguimos nele cinco aspectos importantes: o econômico, o financeiro, o patrimonial propriamente dito, o específico e o quantitativo (CELLA; SOUZA; APPIS 2011, p. 37).

Para Alencar e Dias (2019), dentro de um balanço patrimonial, encontramos vários elementos divididos em dois grupos entre ativo e passivo, sendo eles dispostos em esquerda e direita, respectivamente. No elemento ativo, encontramos tudo o que a empresa possui, sendo eles bens e direitos, podendo ser diferenciados entre eles como ativos circulante e não circulante, sendo o mesmo ocorrente no passivo, porém com o acréscimo do patrimônio líquido. Dentro do ativo, encontramos elementos que proporcionam retornos financeiros para a empresa, sendo que estes elementos necessitam ser propriedade e responsabilidade da empresa. Esses recursos podem ser divididos em ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. Para realizável a longo prazo faz - se necessário que esse ativo tenha um retorno após o fechamento do balanço (longo prazo), sendo parte do ativo circulante, mas com registro no próximo exercício. No elemento investimentos, encontramos recursos que trazem retornos financeiros à empresa, através de sociedades ou meios que não estejam relacionadas a atividade da empresa. Para o elemento imobilizado, encontramos bens tangíveis, palpáveis que dão suporte a vida da empresa, como maquinários e equipamentos de uso cotidiano. E por fim contém o ativo intangível, que são bens que colaboram para a vida da empresa, porém sendo bens não palpáveis, como softwares, programas, patentes, marcas, comandos e etc. No grupo do passivo, encontramos os deveres que a empresa possui, sendo suas dívidas a terceiros como por exemplo, dívidas a fornecedores. Esse passivo se divide também em circulante e não circulante, sendo circulante os com vencimento no próximo exercício e não circulante com vencimento superior, considerado exigível a longo prazo. Por fim, dentro do passivo, encontra - se o patrimônio líquido, que se trata basicamente de todos os interesses restantes após a conclusão do passivo, representado pelo capital próprio da empresa, que são os valores investidos para a abertura do negócio, lucros e prejuízos obtidos. Esses elementos nos proporcionam um cálculo contábil para sabermos o valor de nosso patrimônio líquido, sendo que a subtração entre nosso ativo e passivo nos dará o valor de nosso patrimônio líquido (ALENCAR; DIAS, 2019).

Essas demonstrações dentro das micro e pequenas empresas devem ser executadas com o objetivo de melhoria, a fim de agregar ao negócio colhendo informações de valia para uma direção exata ao empreendedor, fazendo com que o mesmo através dessa análise alavanque ainda mais os seus negócios, ou até mesmo evite a mortalidade do mesmo (ALENCAR; DIAS, 2019).

2.4 Indicadores de desempenho

Para Hooh (2011), a habilidade de gestão da empresa por micro ou pequenos empresários é algo que gera retornos financeiros para a mesma. Indicadores de desempenho são ferramentas que auxiliam a identificar as situações econômicas atuais do negócio. Os resultados que a empresa possui, são nomeados como indicadores que demonstram se o seu desempenho foi satisfatório ou não em um determinado período, servindo assim, para a tomada de decisões estratégicas. Esses índices podem ser classificados em financeiros ou econômicos através de alguns cálculos.

Segundo Diniz (2015), os indicadores de desempenho têm a finalidade de apresentar a situação econômica de uma empresa. Dentre esses indicadores, são dispostos os índices de liquidez, que possibilitam a identificação da real situação da empresa e sua capacidade de pagamento a pequeno e longo prazo. Esses índices podem indicar uma situação favorável de transformação de recursos em capital em curto ou longo prazo, sendo que, quanto maior os índices de liquidez apresentados, maior os recursos que ela possui para pagamento de suas dívidas. Os índices de liquidez se dividem entre: Índice de liquidez corrente, Índice de liquidez imediata, Índice de liquidez seca e Índice de liquidez geral. Na Liquidez Corrente obtemos a capacidade de recursos que a empresa possui para pagamento de dívidas em curto prazo de tempo, a cada 1,00 de uma dívida, qual o valor disponível para pagamento dessa dívida, sendo valores inferiores a 1,00 dificuldades no pagamento desta dívida, neste caso quanto maior a liquidez mais satisfatória para a empresa. O cálculo desse índice se dá pela seguinte fórmula: $(\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante})$. Para a Liquidez Imediata nos é demonstrado o potencial de pagamento dos deveres a curto prazo com os recursos disponíveis de imediato, como caixa e banco, sendo que a cada 1,00 quanto a empresa tem disponível de imediato a curto prazo. O cálculo desse índice se dá pela seguinte fórmula: $(\text{Disponível} / \text{passivo Circulante})$. Na Liquidez Seca em curto prazo é analisada a geração de caixa em curtíssimo prazo, que se dá pelo número inferior a 90 dias, sendo com recursos em caixa, banco, ou seja, disponíveis de imediato. O

cálculo desse índice se dá pela fórmula: $(\text{Ativo Circulante} - \text{Despesa Antecipada} / \text{Passivo Circulante})$. Para a Liquidez Geral são demonstrados a capacidade real da empresa em quitar suas dívidas no curto e longo prazo, sendo que para cada 1,00 de dívida, quanto a empresa possui disponível. Neste caso, a liquidez acima do valor de 1,00 nos mostra que a empresa possui folga em suas finanças e inferior a isso complicações no pagamento. O cálculo desse índice se dá pela fórmula: $(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo} / \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante})$.

De acordo com Hooh (2011), para a análise de demonstrações financeiras de empresas, existem indicadores que auxiliam a identificar situações atuais da empresa, como indicadores de rentabilidade, endividamento e de desempenho do imobilizado. No índice de rentabilidade, obtemos quais os lucros obtidos com o capital que a empresa investiu, sendo estes aplicados a terceiros, esse investimento obtém maior sucesso quando há uma boa gestão dos ativos da empresa. Dentro desse índice temos o ROA, que trata - se do Retorno sobre o Ativo, capaz de fornecer dados sobre a evolução financeira do negócio. A fórmula para cálculo do ROA se dá pela fórmula: $(\text{Lucro Operacional} / \text{Ativo total} - \text{Lucro Líquido})$. Outro índice também apresentado é o ROI, que trata sobre a rentabilidade sobre os investimentos dos recursos da empresa aplicados ao negócio ao longo de um determinado período. A fórmula para cálculo do ROI se dá pela fórmula: $(\text{Lucro Operacional} / \text{Investimento total} - \text{Passivo de funcionamento})$. Além disso, temos o ROE, Retorno sobre o Patrimônio Líquido, que demonstra à empresa a capacidade de valor que a mesma pode obter através de recursos dela mesma. A sua fórmula consiste em: $(\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido})$. Nos índices de endividamento, é possível analisar a credibilidade da empresa perante aos credores que ela possui a longo prazo, como por exemplo, possíveis financiamentos que ela queira realizar, indicando esse índice seus recursos disponíveis. Sua fórmula se dá por: $(\text{Passivo exigível} / \text{Patrimônio Líquido})$. O desempenho do imobilizado é formado pelos bens e direitos que contribuem para a plena atividade do negócio. Esse índice é capaz de controlar o ativo imobilizado, oferecendo o rendimento final obtido pela produção das imobilizações. Sua fórmula se dá por: $(\text{Custo de produção} / \text{Ativo Imobilizado Líquido})$. E por fim, temos o giro imobilizado que é capaz de demonstrar a relação entre as vendas e o montante investido, sendo seu cálculo feito pela fórmula: $(\text{Montante das vendas} / \text{Ativo Imobilizado Líquido})$, (HOOH, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Rodrigues (2007), metodologia científica baseia - se em uma junção de técnicas empregadas através da ciência para a resolução de dificuldades e obstáculos. Para Carvalho (2007), a metodologia científica está relacionada a pesquisas de causas de um fato, procurando descrever de forma real a existência de certos acontecimentos.

No presente artigo o método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica com embasamento teórico, dando sustentação à construção da pesquisa através de artigos científicos relacionados às demonstrações financeiras de fundamentação da área contábil e relação com a aplicação para pequenas empresas. Para Rodrigues (2007), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo retomar o entendimento científico sobre um questionamento.

Para a pesquisa presente, fez-se necessária uma análise descritiva exploratória, descrevendo fatos, com pesquisas e dados amplos. Segundo Gil (1999) apud Oliveira (2011), essa análise descritiva tem como objetivo o detalhamento de acontecimentos, bem como, apurar levantamentos relacionados ao objeto de estudo através da coleta de dados. Já no que se diz nas análises de campo exploratórias, para o autor, trata - se dá clarificação de ideias, desenvolvendo as mesmas, a fim de causar material para estudos futuros de tais fatos analisados.

Por fim, neste artigo foi aplicado o método qualitativo, com o objetivo de identificar as relações da condição do objeto de estudo. Para Oliveira (2011), o método qualitativo abrange a análise de casos específicos do fenômeno que se estuda.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo partiu do pressuposto de que os maiores desafios que pequenas empresas enfrentam nos tempos atuais são as não habilidades na contabilidade do seu próprio negócio, mostrando que a análise de demonstrações financeiras, é fator determinante para a tomada de decisões.

Desta forma, foram analisadas como pequenas empresas se tornam formais quanto a abertura da mesma, assegurando seus benefícios que são de direito por lei. Logo após, foram demonstradas a importância das análises financeiras através das DRE 's, balanço patrimonial e cálculos de índices financeiros de desempenho, sendo eles essenciais para a avaliação da real situação empresarial, retornos, recursos e prejuízos da mesma.

No primeiro capítulo foi possível identificar que segundo o SEBRAE (2021), as Micro e pequenas empresas têm como objetivo a geração de emprego, bem como a ampliação da

economia, sendo de suma importância para o crescimento econômico e contribuição de nosso PIB, que chega a gerar 27% dele.

No segundo capítulo identificou - se que para a formalização de microempresas faz-se necessária a contribuição através de tributos, consistentes na Lei de nº 123, de 14 de dezembro de 2006 (SEBRAE, 2021).

As micro pequenas empresas possuem amparo social e benefícios de acordo com seu porte assegurados pela Lei n. 9.841, de 5.10.99 (BANTERLI; MANOLESCU, 2017).

As ideias apresentadas se complementam, a fim de nos mostrar que leis são necessárias para a formalização de um negócio, com a finalidade de dar segurança ao empreendedor, garantindo assim, seus direitos e benefícios.

Identificou - se também segundo os autores, que a análise de demonstrações financeiras, contribuem positivamente para a tomada de decisão assegurando o sucesso da empresa.

Para Martins (2011), faz se necessário o prévio conhecimento da empresa para uma análise de resultados eficiente. Para Cella, Souza e Appis (2011), através destas análises é possível avaliar o desempenho da mesma e tomada de decisões futuras. Segundo Alencar e Dias (2019), as análises de demonstrações financeiras devem ser feitas com a finalidade de gerar melhorias, evitando a mortalidade da empresa. Para o autor Hooh (2011), indicadores de desempenho, auxiliam a identificar a real situação da empresa gerando retornos positivos futuros para a mesma. Já para Diniz (2015), os indicadores mostram a situação econômica, identificando a real condição da empresa e sua capacidade de pagamento de dívidas.

Para os autores, fica evidente que as análises de demonstrações financeiras de pequenas empresas são necessárias para o sucesso de um negócio, auxiliando na sua situação econômica, contribuindo para a tomada de decisões e não declínio da mesma com os recursos e resultados analisados de sua situação.

5 CONCLUSÃO

A partir do presente trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico onde foram demonstrados como as análise de demonstrações financeiras mostram-se de suma importância para a averiguação situacional de uma empresa, assegurando desta forma, a direção que o gestor deve seguir para alcançar e garantir o sucesso de sua empresa, através de dados e relatórios a sua disposição, planejando assim de forma estratégica o seu negócio.

Sendo assim, conclui - se, que empresas que utilizam as ferramentas que as demonstrações financeiras oferecem, tomam as melhores decisões em relação ao resultado financeiro que elas possuem.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Raiely. Moreira. Barbosa.; DIAS, Tays Cardoso. **Balço Patrimonial: A Importância para a Tomada de Decisões em Micros e Pequenas Empresas**. ID on line. Revista de psicologia, [S.l.], v. 13, n. 43, p. 808-818, dez. 2019. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1513>. Acesso em: 25 fev. 2022.
- BANTERLI, Fábio. R.; MANOLESCU, Friedhilde, K. **As Micro e pequenas empresas no Brasil e a sua importância para o desenvolvimento do País**. 2017. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00512_01O.pdf Acesso em: 04 de Out. 2021
- BATTISTI, Leomara.; GIASSON, Oldair Roberto. **Demonstração de resultados para a tomada de decisões**. BIBLIOTECA DIGITAL CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em:452-1445-1-PB-with-cover-page-v2.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net). Acesso em: 31 Ago. 2021.
- CARVALHO, Alex. **O que é metodologia científica**. Marília: Fundação Unimed, 2007. Disponível em: http://www.relin.letras.ufmg.br/shlee/Metodologia_pesquisa.pdf. Acesso em: 09 Mar. 2022.
- CELLA, Daltro.; DE SOUZA, Marco. A. A.; APPIS, José. V. **ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ E RENTABILIDADE DE UMA EMPRESA DO SETOR DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**. Revista Interface Tecnológica, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 35-50, 2011. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/58>. Acesso em: 18 fev. 2022.
- DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022.
- HOOH, Wilson. A. Z. **Etapas para a elaboração do Balço Patrimonial e das Demonstrações Financeiras**. Contabilidade & Gestão. 2011. Disponível em: https://coad.com.br/app/webroot/files/trab/trib/pdf/atc_net/2011/cg0511.pdf. Acesso em: 02 Mar. 2022.
- MARTINS, Cláudia Filipa Pedra. **Os modelos das demonstrações financeiras**. Instituto Politécnico do Porto. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. 2011. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/375>. Acesso em: 21 fev. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

Disponível em: [.Acesso em: Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell-with-cover-page-v2.pdf \(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](#) 09 Mar. 2022.

Receita Federal. **O que é o Simples Nacional?. 2021**. Disponível em:

<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documentos/Pagina.aspx?id=3>. Acesso em: 04 de Out. 2021.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.

Disponível em:

http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 09 Mar. 2022.

SEBRAE. **Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual: diferenças e características**. 2021. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/epp-microempresa-mei/>. Acesso em: 06 de Out. 2021.

SEBRAE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa**. 2013. Disponível em:

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf. Acesso em: 19 de Out. 2021.

SEBRAE. **MPE conceito empregados**. 2013. Disponível em:

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE_conceito_empregados.pdf. Acesso em 06 de Out. 2021.

SEBRAE. **Confira as diferenças entre Micro empresa, pequena e MEI**. 2021. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 31 Ago. 2021.

SILVA, Kleiton Ribeiro da.; SOUZA, Paulo Cesar de. **Análise das demonstrações**

financeiras como instrumento para tomada de decisões. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção. 2011. Disponível em:

http://www.ingepro.com.br/Publ_2011/Jan/Artigo%20341%20pg%2067-78.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022.

SILVA, K. B. A.; MADEIRA, G. J. **Gestão de estoques e lucro da empresa**. Anais do

Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], p. 1-6. 2004. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2402>. Acesso em: 26 Ago. 2021.